

# Região fica com R\$ 1,67 de cada R\$ 100 gastos no País

Juntas, sete cidades têm o quarto maior potencial de consumo do País, atrás de S.Paulo, Rio e Brasília

O Grande ABC voltou a ter o quarto maior potencial de consumo do País, atrás de São Paulo, Rio e Brasília, o que representa queda de uma posição em relação ao ano passado. Em 2025, a cada R\$ 100 gastos no Brasil, R\$ 1,67 ficará na região – em 2024 era R\$ 1,75. A diferença indica

redução de R\$ 6,9 bilhões no poder de compra dos moradores das sete cidades na comparação com o período anterior. Os dados foram levantados pelo IPC Maps. A mudança de posição se deve à redução do potencial do Grande ABC e à melhora de Brasília, segundo Marcos Pazzini, sócio e res-

ponsável pela pesquisa. Segundo ele, o que define os valores de potencial de consumo é a quantidade de domicílios por classe econômica. Individualmente, São Bernardo é a cidade regional com maior capacidade (0,51587), colocando-se em 16º lugar no País e quarto no Estado. A ca-

da R\$ 100 gastos no Brasil, R\$ 0,51 fica no município. Em seguida vem Santo André (0,50647), em 17º no País e quinto em São Paulo, com R\$ 0,50 a cada R\$ 100. No ano passado, as duas apareciam em ordem inversa, com os andresenes em 15º e os são-bernardenses em 16º. *Economia 5*

# Grande ABC fica com R\$ 1,67 de cada R\$ 100 gastos no Brasil

Juntas, as sete cidades alcançam o quarto maior potencial de consumo do País, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília

NILTON VALENTIM  
niltonvalentim@dgabc.com.br

O Grande ABC voltou a ter o quarto maior potencial de consumo do País, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, o que representa queda de uma posição em relação ao ano passado. Em 2025, a cada R\$ 100 gastos no Brasil, R\$ 1,67 ficará na região – em 2024 era R\$ 1,75. A diferença indica redução de R\$ 6,9 bilhões no poder de compra dos moradores das sete cidades na comparação com o ano anterior. Os dados foram levantados pelo IPC Maps.

A mudança de posição no ranking nacional se deve tanto à redução do potencial do Grande ABC quanto à melhora de Brasília, segundo Marcos Pazzini, sócio e responsável pela pesquisa. "Das sete cidades, apenas Ribeirão Pires teve crescimento no potencial de consumo entre 2024 e 2025. As demais registraram queda, com destaque para Santo André, que é o maior mercado da região e teve perda de 10,3%". De acordo com Pazzini, o

que define os valores de potencial de consumo é a quantidade de domicílios por classe econômica. Quanto maior o número de lares pertencentes às mais abastadas, maior é a capacidade de compras. "No Grande ABC tivemos redução na quantidade de domicílios das classes A e C. A classe A registrou uma perda de 141 domicílios entre 2024 e 2025 e a C perdeu 11.579. Portanto, tivemos migração social negativa, com deslocamento destes 141 para as classes B1 e B2, e de 11.579 para os segmentos D e E. Este mesmo fenômeno ocorreu em cada uma das seis cidades que tiveram perda de participação", explica.

Individualmente, São Bernardo é a cidade da região com melhor potencial de consumo (0,51587), colocando-se em 16º lugar no País e quarto no Estado. A cada R\$ 100 gastos no Brasil, R\$ 0,51 fica no município. Em seguida vem Santo André (0,50647), em 17º no Brasil e quinto em São Paulo, com R\$ 0,50 a cada R\$ 100. No ano passado, as duas apareciam em ordem in-



CONSUMO. Habitação é o setor que movimentará mais recursos no ano, chegando a R\$ 37,6 bilhões

versa, com Santo André em 15º e São Bernardo em 16º.

Embora os dois municípios tenham apresentado recuo no potencial de consumo, eles se colocam à frente de seis capitais (Florianópolis, São Luis, Maceió, João Pessoa, Natal e Teresina) entre as 50 primeiras no ranking do IPC Maps.

O levantamento projeta que a região tem potencial para

consumir R\$ 136,2 bilhões neste ano. O valor é 6,84% maior que os R\$ 128,2 bilhões de 2024. Somente com habitação, serão R\$ 37,6 bilhões. O segundo maior gasto projetado será com veículo próprio, R\$ 15 bilhões, seguido por alimentação na própria casa, com R\$ 11,1 bilhões. Com plano de saúde e dentista serão R\$ 5,3 bilhões e a educação de-

mandará R\$ 4,6 bilhões.

O estudo mostra ainda que o número de empresas nas sete cidades cresceu 3,78% de um ano para o outro, passando de 364.679 (2024) para 378.491 (2025), sendo 53.433 no setor industrial, 253.915 de serviços, 70.620 no comércio e 523 no agro.

"O Brasil passa por bom momento econômico, com au-

Ranking  
POTENCIAL DE CONSUMO

Valor a cada R\$ 100	
1º	São Paulo R\$ 7,43
2º	Rio de Janeiro R\$ 3,96
3º	Brasília R\$ 1,89
4º	Grande ABC R\$ 1,67
5º	Belo Horizonte R\$ 1,59
16º	São Bernardo R\$ 0,51
17º	Santo André R\$ 0,50

Fonte: IPC Maps | Agostino Ferris, Editor de Arte

mento do número de empregados com carteira assinada e respectiva diminuição na quantidade de MEIs dentro as empresas, mas este impacto positivo não foi suficiente para a perda do poder de compra da população do Grande ABC", pontua Pazzini.

A população estimada para este ano é de 2.790.633 pessoas, sendo 2.594.390 alfabetizadas. Elas ocupam 1.011.434 domicílios, sendo 42.867 (4,2%) da classe A, 73.696 (7,3%) na B1, 216.657 (21,4%) na B2, 235.193 (23%) na C1, 258.751 (25,6%) na C2 e 184.270 (18,2%) pertencentes às classes D e E.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5